

Tema: Sector Vitivinícola		Área: 75920 mm2	Âmbito: Nacional	Tiragem: 21524
Título: Vinho do Porto obtém quase 40% das vendas no Natal			Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 2.0
2007/12/14	DIARIO ECONOMICO - PRINCIPAL	Pág.22	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária
				Inv.: 2598.00

CANADIANOS SÃO OS QUE MELHOR SABEM BEBER

Os franceses ocupam o primeiro lugar da compra de Vinho do Porto, mesmo antes dos portugueses, que surgem em segundo. Mas são os canadianos que melhor bebem: 84% do Porto que compram é de categorias especiais. Depois surgem os EUA (79,5%), os noruegueses (73,5%) e os ingleses (72%). Só 33,3% dos portugueses opta, quando compra Vinho do Porto, por adquirir categorias especiais, o que nos coloca numa posição difícil de explicar ao mercado.



Melhor ano do Vinho do Porto foi 1985

É certo que a tabela anual dos 'vintages' é liderada pelo ano 2000, altura em que 32 das 36 empresas agregadas na listagem do IVDP (89%) declararam a existência de uma colheita excepcional. Mas, segundo vários conhecedores, o ano redondo acabou por 'forçar' as empresas à declaração, aí se misturando o 'marketing' que o final do milénio associou a uma extensíssima série de produtos de consumo. Apenas quatro empresas 'falharam' o Vintage do milénio: Hunt Constantino, J. Carvalho Macedo, Vinhos Messias e Vinhos Borges.

Mas o ano que parece agregar maior vivacidade em torno do Porto então produzido é o de 1985. Recorde-se que é exactamente o ano em que nasceu um dos vinhos mais marcantes de sempre da extensa panóplia da produção nacional: o Barca Velha 85, que só não é Porto porque ninguém lhe misturou aguardente. Em 1985, 30 das 36 empresas listadas apresentaram as suas colheitas para designação Vintage. De fora ficaram a C. da Silva, Gran Cruz, Hunt Constantino, J. Carvalho Macedo e as quintas de Ventozelo (na altura só comercializava a granel) e do Portal (que não existia). Mas, para os interessados, outros anos ficaram marcados pela presença maciça de denominação Vintage: 1997 (com 29 empresas a declarar), 1994 (28), 1991 (25), 1983 (21), 1982 (21), 1975 (23) e 1970 (25), só para reter as últimas três décadas de colheitas no século XX. ■ **A.F.S.**

Vinho do Porto obtém quase 40% das vendas no Natal

AS CATEGORIAIS ESPECIAIS, OS VINHOS MAIS representativos da mais velha região demarcada do mundo, respondem por cerca de 36% das preferências anuais.

António Freitas de Sousa
afsouza@economicasgsp.com

Como sucede para a maioria dos produtos de consumo, o trimestre do Natal é, para o Vinho do Porto, o mais forte do ano. A desagregação dos números oficiais do Instituto do Vinho do Douro e Porto (IVDP) permite concluir que o Natal vale entre 35% e 40% das vendas anuais. Entretanto, os consumidores de todo o mundo já gastaram este ano (até Outubro) 308,35 milhões de euros em Vinho do Porto. Mas, destes, apenas uma parte (36,2%) optou pelas categorias especiais (Vintage, LBV, 'bottle matured' e colheita de ano), as que permi-

tem entender a aventura de beber um Porto. O Vintage é a categoria de maior prestígio e tem que cumprir vários requisitos: "É engarrafado dois a três anos após a colheita, período durante o qual estagia em madeira, continuando depois o processo de envelhecimento em garrafa. Resultante do processo de envelhecimento em garrafa, em que predominam os fenómenos de redução, o Porto Vintage distingue-se dos vinhos do Porto exclusivamente envelhecidos em madeira pela sua cor intensa e sabor frutado. Encorpado, com um 'fim de boca' prolongado, manifesta um aroma e sabor requintados", diz a insuspeita Associação de Empresas de

Em 80 anos do século passado, houve pelo menos uma empresa a decidir declarar um Vintage.

A Sandeman é, destacada, a empresa que mais vintages declarou.

Vinho do Porto (AEVP). Consultada a tabela de declaração de Vintages da AEVP, fica a saber-se que, ao longo de todo o século XX, as 36 empresas que decidiram pedir ao IVDP (anteriormente designado IVP) a declaração desta qualidade, o fizeram, imagine-se, 761 vezes. Isto é, em média, as empresas consideraram que 21% das suas colheitas do século eram excepcionais. Mais: como apenas 20 das cem colheitas anuais ficaram em branco em termos de pedidos, fica a saber-se que em 80% das colheitas houve pelo menos uma empresa a considerar aceitável a declaração de Vintage - e houve 18 anos em que só uma empresa o fez. Mas, como em tudo, há

campeões. A empresa que mais vezes declarou Vintages ao longo do século XX foi a Sandeman (52 vezes), logo seguida da Forrester (44), e da Kopke e Ferreira (ambas com 40), sendo estas quatro as únicas que atingiram ou ultrapassaram a barreira das quatro dezenas de pedidos. Do lado contrário - o que pode ter a ver apenas com a idade das sociedades e não com a qualidade das colheitas - encontram-se a J. Carvalho Macedo (dois), Ventozelo (três), Romariz e Portal (quatro), a que se juntam a Churchill Graham, Gran Cruz e Hunt Constantino, como as únicas que ainda não chegaram à dezena de Vintages. ■